

haverá perda de tempo, desgaste dos equipamentos e rendimento em óleo essencial.

06 - DESENVOLVIMENTO DE PLANTIOS DE CEDRORANA (*Cedrelinga catenaeformis* (DUCKE) DUCKE) NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SILVICULTURA TROPICAL – EEST/INPA. Alexandre Souza e Silva (UTAM/PIBIC) & Moacir A.A. Campos (INPA/CPST).

O experimento foi instalado na Estação Experimental de Silvicultura Tropical EEST/INPA, localizada no km 45 da BR-174, Manaus, Amazonas, Brasil, com o objetivo de verificar o crescimento de Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis* (Ducke) Ducke), 17 anos após o plantio em plena abertura, em Latossolo Amarelo. Testaram-se 3 tipos de espaçamento: 2 x 3m, 3 x 4m e 4,5 x 4m. Analisaram-se a sobrevivência (%), DAP (cm), Altura total (m), Altura comercial (m), Área basal (m²/ha) e Volume comercial (m³/ha). Os espaçamentos adotados não influenciaram o crescimento em DAP, altura total, altura comercial, volume comercial, área basal e sobrevivência. A espécie apresentou aos 17 anos de idade máximos de altura total de 20,7 m, diâmetro de 27,4 cm, área basal de 0,0632 m²/ha, altura comercial de 10,9 m, volume comercial de 300 m³/ha e sobrevivência (71%). Os espaçamentos testados neste experimento em plantios homogêneos, aos 17 anos de idade, não proporcionaram competição entre as árvores de *Cedrelinga catenaeformis*.

07 - ESTUDOS PRELIMINARES DA FLORAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO DE JABORANDI (*Pilocarpus microphyllus* STAFF.) NO BANCO DE GERMOPLASMA DA EMBRAPA-AMAZÔNIA ORIENTAL-CPATU-BELÉM-PA. Rodrigues, I.A. (EMBRAPA-Amazônia Oriental-CPATU) & Ilkiu-Borges, F. (Estagiária/EMBRAPA-Amazônia Oriental-CPATU)

O jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Staff.) destaca-se, na Amazônia, dentre inúmeras espécies vegetais de uso medicinal e de alto valor econômico. Contém como principal alcalóide a pilocarpina, que é utilizada na composição de colírios (ação miótica), para o tratamento de glaucoma, contração da pupila e na

forma de tônico capilar. O material genético coletado em excursões científicas vem sendo conservado em bancos de germoplasma (BAG) no Centro de Pesquisa Agroflorestral da Amazônia Oriental (CPATU), com o intuito de preservar a espécie. Para contribuir com as pesquisas de domesticação da espécie, fenofases da floração e frutificação vem sendo observadas no decorrer dos últimos 03 (três) anos, usando-se fichas de acompanhamento para a anotação desses dados. Os índices de floração, bem como os de frutificação demonstraram-se irregulares no decorrer de cada ano, visto que em 1995 o pico de floração deu-se nos meses de setembro e outubro, 1996 em dezembro e 1997 em outubro e novembro. Em 1995 o maior índice de frutificação deu-se nos meses de julho e agosto, 1996 em maio e junho voltando a subir em dezembro e 1997 em maio e junho voltando a subir em novembro.

08 - ABORDAGEM FITOQUÍMICA E BIOATIVIDADE DA ESPÉCIE *Arrabidaea chica* (H.B.K.) VERLOT. Ito, Raquel Terumi; Bandeira, Cassandra Rosa; Quignard, Etienne; Barbosa, Wagner (Lab. Fitoquímica/UFPA); Sales, Jorge Ewerton; Jennings, Yara; Vieira, José Maria (Lab. microbiologia/UFPA) & Albuquerque, Sérgio (Faculd. Ciênc. Farm. de Ribeirão Preto/USP).

A espécie *Arrabidaea chica* (HBK) Verlot, pertencente a família das Bignoniáceas, conhecida popularmente como pariri, é utilizada na medicina tradicional do Pará como um fitoterápico empírico, preparado principalmente na forma de decocto, a partir de folhas e galhos frescos ou dessecados. O levantamento etnofarmacêutico menciona suas principais indicações nas “disfunções sangüíneas” (anemias), inflamações uterinas, úlcera, ferimentos, hepatites e gastrites. A posologia mais comum é a ingestão do chá pelo paciente substituindo a água na dieta alimentar normal pelo período de uma semana. São referidos efeitos colaterais pela ingestão continuada do chá. O objetivo deste trabalho é detectar e isolar os constituintes químicos naturais presentes em extratos orgânicos de folhas adultas e frescas de *A. chica*, por meio de testes fitoquímicos e técnicas cromatográficas, utilizando-se reagentes específicos, cromatografia de camada delgada (CCD) e em coluna (CC). A caracterização das substâncias isoladas bem como a elucidação de novas estruturas dar-